



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
FACULDADE DE FILOSOFIA

PAULO ROBERTO MARTINS CUNHA

**COMENTÁRIOS SOBRE O PÓS MODERNISMO: ANOTAÇÕES SOBRE A  
INTRODUÇÃO DO LIVRO DE JEAN-FRANÇOIS LYOTAR**

BELÉM - PA  
2023

PAULO ROBERTO MARTINS CUNHA

**COMENTÁRIOS SOBRE O PÓS MODERNISMO: ANOTAÇÕES SOBRE A  
INTRODUÇÃO DO LIVRO DE JEAN-FRANÇOIS LYOTAR**

Trabalho apresentado à disciplina Tópicos de Filosofia Contemporânea, ministrada pelo Prof. Dr. Roberto de Almeida Pereira de Barros, pelo(s) aluno(s) Paulo Roberto Martins Cunha, matrícula 202208040033, como tarefa avaliativa do Curso de Bacharelado em Filosofia da Universidade Federal do Pará (UFPA).

**Sumário**

1 Introdução ..... 1

2 Tempos Pós-Modernos ..... 1

Bibliografia ..... 2

# 1 Introdução

## 2 Tempos Pós-Modernos

O livro comentado neste documento (Lyotard 2009), em sua edição brasileira, recebe em sua abertura os comentários de Wilmar do Valle Barbosa. O tema das modificações surgidas com a “era pós-industrial”, a partir dos anos 50, é ligado diretamente às transformações ocorridas nos estatutos da ciência e da universidade. A concepção de saber e as transformações que vem sofrendo tal concepção, assim como a universidade, tem origem na assim chamada “crise da ciência e da verdade”, derivadas das transformações tecnológicas sobre este saber.

Segundo Wilmar, a consequência mais direta desta mudança foi ter tornado ineficaz o quadro teórico-metafísico moderno, criado pelo filósofo moderno, que elegeu a problemática do conhecimento (questões gnoseológicas) como sua questão em detrimento das questões ontológicas, o que tornou a filosofia, por consequência, em um *metadiscurso*<sup>1</sup> de legitimação da própria ciência. Para Wilmar, este enquadramento teórico, criado pelo filósofo, seria propiamente moderna por conter certas narrativas (*récits*) acessadas pela ciência moderna no sentido de legitimar-se, tais como: “dialética do espírito”, “emancipação do sujeito razoável ou do trabalhador”, “crescimento da riqueza” etc.

Segundo o autor do pequeno texto introdutório, o ponto de partida para o reposicionamento que o pós-moderno assume ao colocar-se de forma incrédula perante o “metadiscurso filosófico-metafísico” - com suas pretensões atemporais e universalizantes - teria iniciado a partir do momento em que o enquadramento metafísico da ciência moderna fora invalidado<sup>2</sup>, o que também teria produzido como efeito a crise de conceitos afetos ao pensamento moderno, tais como “razão”, “sujeito”, “totalidade”, “verdade”. Outra consequência desta “invalidação” foi o surgimento de novos enquadramentos teóricos (“aumento de potência”, “eficácia”, “otimização das performances do sistema”) capazes de legitimar a produção científico-tecnológica de uma era pós-industrial.

O atual cenário pós-moderno seria essencialmente cibernético-informático e informacional no qual expandem-se estudos e pesquisas sobre a linguagem, sua produção e compatibilização com as máquinas informáticas, assim como sobre “inteligência arti-

---

<sup>1</sup>A ideia de um metadiscurso, na forma como os autores e comentaristas usam o termo, se aplica neste caso por se tratar de uma visão sobre a filosofia como se esta tivesse optado por privilegiar um discurso analítico sobre o discurso científico. A priori, não há conotação derogativa no emprego do termo (metadiscurso), a menos que se faça um juízo de valor sobre a opção pela questão gnoseológica em detrimento de sua questão ontológica.

<sup>2</sup>Resta determinar, de forma clara, sob que condições tal invalidação se deu ou se este é um caso de processo unilateral de declaração a partir de determinado grupo.

ficial” e esforços sistemáticos para conhecer a estrutura e funcionamento do cérebro e dos mecanismos da vida. Estariam em curso, neste cenário, esforços de origem científica, tecnológica e política para a informatização da sociedade.

Esta introdução de 2009 já ressalta preocupações do autor sobre questões derivadas deste processo de informatização da sociedade, tais como: questões éticas (direito à informação); questões deontológicas (privacidade e direito à vida privada); questões relacionadas com a sobreanemia e a censura estatal; questões culturais (diversidade e identidade cultural); questões político-sociais (democratização da informação, rediscussão da censura, pertinência sociocultural da informação).

O argumento apresentado remete à influência do advento da sociedade informática e da prevalência de uma nova forma de lidar com o conhecimento como razões para a invalidação do quadro de ideais oriundos do modernismo tanto nas ciências como na filosofia.

## **Bibliografia**

J.-F. Lyotard, *A Condição Pós-Moderna*, 12th ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.